

Última Hora - Sentença de ex-padre julgado por abusos sexuais menores em Timor-Leste lida em dezembro

Díli, 29 nov 2021 (Lusa) – A sentença do julgamento de um ex-padre norte-americano acusado de abusos sexuais de crianças em Timor-Leste vai ser lida, à porta aberta, no próximo dia 21 de dezembro, confirmou hoje à Lusa um oficial de justiça.

“A leitura da sentença vai ser feita às 09:00 do próximo dia 21 de dezembro, no Tribunal de Oecusse” onde Richard Daschbach, 84 anos, começou a ser julgado a 23 de fevereiro deste ano, à porta fechada, disse o oficial de justiça.

“As alegações finais foram concluídas na semana passada e o juiz já deliberou que a leitura da sentença será feita à porta aberta”, explicou a mesma fonte.

Daschbach está acusado de 14 crimes de abuso sexual contra menor, um de pornografia infantil e violência doméstica, alegadamente cometidos ao longo de anos no orfanato Topu Honis, no enclave de Oecusse-Ambeno, em Timor-Leste.

Daschbach foi expulso da congregação da Sociedade do Verbo Divino (SVD) em Timor-Leste e do sacerdócio pelo Vaticano pelo “cometido e admitido abuso de menores”, com a decisão a basear-se numa detalhada investigação, incluindo a sua confissão oral e escrita.

Fonte judicial confirmou à Lusa que, nas alegações finais, o Ministério Público pediu uma pena mínima de 18 anos de prisão, com a defesa a pedir a absolvição de todos os crimes.

Ao longo do julgamento foram ouvidas 14 vítimas, das quais oito solicitaram depor sem a presença de Daschbach na sala de audiências, confirmou a mesma fonte.

Testemunharam ainda dezenas, arroladas tanto pelo Ministério Público como pela defesa, entre elas o ex-Presidente da República, Xanana Gusmão, chamado pela defesa de Daschbach.

Miguel Faria, advogado da equipa de defesa, disse à Lusa que a defesa pediu a absolvição por considerar que “nenhum dos factos foi provado pelo Ministério Público”, sublinhando ter apresentado dezenas de testemunhas que confirmam a inocência.

“Não podemos publicar os factos ainda por causa do segredo de justiça. Só poderemos falar em detalhe depois do caso transitar em julgado. Mas os factos não foram provados pelo Ministério Público. Os crimes não foram cometidos”, disse.

Matias Soares, um dos procuradores do Ministério Público que liderou o processo, disse à Lusa estar “totalmente confiante” de ter conseguido provar todos os crimes.

“Temos a certeza absoluta que provamos a culpabilidade do arguido pelos crimes que cometeu, pelos atos que foram investigados e apresentados. E este é apenas um número mínimo de vítimas, já que há muitas outras que não tiveram coragem para falar”, afirmou.

O caso causou amplos debates no país, levando a ataques e a ameaças de alguns dos apoiantes de Daschbach contra jornalistas, alegadas vítimas e organizações de apoio a vítimas.

Depois de sucessivos adiamentos e atrasos, o julgamento decorreu com maior normalidade, com as sessões a decorrerem em vários momentos dos últimos nove meses.

O caso começou a ser investigado há cerca de quatro anos e decorreu com pressão públicas de vários apoiantes do ex-padre, incluindo do ex-Presidente da República Xanana Gusmão.

Sem precedentes, o caso marcou um antes e um depois para a Igreja Católica em Timor-Leste levando mesmo a Conferência Episcopal Timorense (CET) a desenhar um novo protocolo, seguindo regras e orientações do Vaticano, para lidar com eventuais casos de abuso sexual que possam surgir na igreja no país.

“A CET já fez um protocolo, depois deste primeiro caso, e isso é um passo muito forte e importante”, explicou em agosto, o arcebispo Virgílio do Carmo da Silva, em entrevista à Lusa, reafirmando disponibilidade total para ouvir qualquer alegada vítima.

Em meados de julho, a organização que representa as alegadas vítimas do ex-padre disse que um dos seus elementos foi alvo de ameaças de morte por parte do arguido, no Tribunal de Oecusse.

á em janeiro a Conferência Episcopal Timorense apelou a toda a comunidade católica em Timor-Leste para que aceite e respeite a decisão do Papa Francisco expulsar do sacerdócio o ex-padre.

“O senhor Richard Daschbach já recebeu a sua sentença pela Doutrina da Fé, com o número 208/2018-67069 de 06 de novembro de 2018 do Papa Francisco: ele já não é padre, agora é leigo”, refere o comunicado da CET, “confirmado pela Arquidiocese de Díli” e dirigido “aos padres, religiosos, diáconos, irmãos, freiras e a todos os batizados em Timor-Leste”.

Mesmo antes do caso se tornar público, a diocese já tinha conhecimento do início da investigação pela hierarquia da Igreja que culminou na condenação e expulsão de Richard Daschbach.

“Foi a primeira vez que ocorreu isto aqui na Igreja de Timor. Mas desde o início sempre colaborei e quis tratar o assunto com a orientação da igreja universal. O papa já tem instruções e orientações claras para todo o clero sobre como orientar-nos e processar essa situação”, recordou, admitindo que o caso criou problemas internos.

O caso já foi investigado pelo Vaticano, num processo detalhado, disse.

“Esta não é uma decisão tomada de ânimo leve pelo Vaticano. Conheço o processo. foi feita uma suspensão provisória, e depois ele aceitou e assinou, não temos mais dúvidas. o importante é respeitar e convencer os outros a aceitar. E inclui uma confissão escrita e uma confissão oral”, sublinhou.

No mais recente comunicado, de 22 de julho, a Arquidiocese recorda que Daschbach foi laicizado depois de uma investigação e posterior sentença da Doutrina da Fé, pedindo a toda a estrutura da igreja para “respeitar” essa decisão e evitar comentários adicionais.

“Quando o processo terminou, voltaram com os documentos e apresentaram ao senhor. Ele leu, concordou e assinou o documento. E ainda foram dados três meses para ele poder contestar ou recorrer. E não recorreu”, disse o arcebispo.

ASP // PJA

Lusa/Fim

Breaking - Former Priest's sentence judged for minor sexual abuse in Timor-Leste will be read in December

Dili, 29 Nov. 2021 (Lusa) - The judgment sentence of a former US priest accused of sexual abuse of children in Timor-Leste will be read in open court next 21th December today a court official confirmed to Lusa

"Reading of the sentence will be done at 09:00 on December 21, at the Oecusse Court" where Richard Daschbach, 84, began on trial February 23 this year, behind closed doors, said the official.

"The closing arguments were concluded last week and the judge has already ruled that the sentence will be read in open court", said the same source.

Daschbach is accused of 14 crimes of sexual abuse against minors, one of child pornography and domestic violence allegedly committed over years at the Topu Honis orphanage in the Oecusse-Ambeno enclave in Timor-Leste.

Daschbach was expelled from the congregation of the Divine Verb Society (SVD) in Timor-Leste and the priesthood by the Vatican for "committed and admitted abuse of minors", with the decision based on a detailed investigation, including his oral confession and writing.

The judicial source confirmed to Lusa that, in the closing arguments, the prosecutor's office asked for a minimum sentence of 18 years in prison, with the defense asking for the acquittal of all crimes.

Over the course of the trial, 14 victims were heard, of whom eight requested to testify without Daschbach's presence in the courtroom, the same source confirmed.

They also witnessed dozens, called by both the prosecutor and defense, among them former President of the Republic, Xanana Gusmão, called for the defense of Daschbach.

Miguel Faria, lawyer for the defense team, told Lusa that the defense asked for acquittal for considering that "none of the facts were proven by the prosecutor's office", stressing that he presented dozens of witnesses confirming innocence.

"We can't publish facts yet because of the secret of justice. We will only be able to talk in detail after the case has moved from trial. But the facts have not been proven by the prosecutor's office. Crimes were not committed", said.

Matias Soares, one of the prosecutors who led the lawsuit, told Lusa he is 'totally confident' that he was able to prove all the crimes.

"We are absolutely certain that we proved the defendant's guilty of the crimes he committed, the acts that were investigated and filed. And this is just a minimum number of victims, since there are many others who didn't have the courage to speak", he said.

The case caused extensive debates in the country, leading to attacks and threats from some of Daschbach's supporters against journalists, alleged victims and victim support organizations.

After successive postponements and delays, the trial ran more normally, with sessions running at various times over the last nine months.

The case began to be investigated about four years ago and ran under public pressure from several supporters of the former priest, including former President of the Xanana Gusmão Republic.

Unprecedented, the case marked a before and after for the Catholic Church in Timor-Leste even leading the Timorese Bishops' Conference (CET) to develop a new protocol, following Vatican rules and guidance, to deal with possible sexual abuse cases may emerge in the church in the country.

"CET has already made a protocol, after this first case, and that's a very strong and important step", Explained Archbishop Virgilio do Carmo da Silva, in an August interview with Lusa, reaffirming full availability to hear any alleged victim.

In mid-July, the organization representing the alleged victims of the former priest said one of its members was the subject of death threats by the defendant at the Oecusse Court.

In January, the Timorese Bishops' Conference called on the entire Catholic community in Timor-Leste to accept and respect Pope Francis's decision to expel the former priest from the priesthood.

"Mr. Richard Daschbach has already received his sentence for the Doctrine of Faith, with Pope Francis's number 208/2018-67069 of 06 November 2018: he is no longer a priest, he is a layman now", the announcement refers of the CET, "confirmed by the Archdiocese of Dili" and addressed "to priests, religious, deacons, brothers, nuns and all those baptized in Timor-Leste".

Just before the case became public, the diocese was already aware of the beginning of the investigation by the church hierarchy that culminated in the condemnation and expulsion of Richard Daschbach.

"It was the first time this happened here at the Church of Timor. But from the beginning I've always collaborated and wanted to deal with the universal church orientation. The pope already has given clear instructions and guidance for the whole clergy on how to guide us and process this situation", they recalled, admitting that the case created internal problems.

The case has already been investigated by the Vatican, in a detailed process, they said.

"This is not a decision taken lightly by the Vatican. I know the process. A temporary suspension was made, and then he accepted and signed, we have no doubt. The important thing is to respect and convince others to accept. And it includes a written confession and an oral confession", they stressed.

In the latest announcement of July 22, the Archdiocese recalls that Daschbach was defrocked after an investigation and subsequent sentence of the Doctrine of Faith, asking the entire church structure to "respect" this decision and avoid further comments.

"When the process ended, they came back with the documents and submitted to the Lord. He read, agreed and signed the document. And it was still given three months within which he could contest or appeal. And he did not appeal", said the archbishop.

ASP // PJA

Lusa / End